

ONG mundial lança campanha pelas hepatites B e C

Com o slogan Sou o número 12? a iniciativa tem o objetivo de difundir informação e mudar a forma como os governos lidam com essas duas doenças - Sou o número 12? É com essa pergunta, traduzida em 40 línguas, que um grupo de 200 organizações não-governamentais (ONGs) de diversos países lança uma campanha mundial de conscientização sobre hepatite. Em todo o mundo, 1 em cada 12 pessoas convive com hepatite B ou C. A maioria delas não sabe que tem a doença. A campanha Sou o número 12? será lançada em 19 de maio/2008, Dia Mundial de Hepatite, em 64 países, incluindo o Brasil.

À frente da campanha está a World Hepatitis Alliance (WHA), que reúne ONGs, especialistas e sociedades médicas. No Brasil e na América Latina, o **Grupo Otimismo** é o representante local da WHA. "A difusão de informações sobre hepatites B e C para a população em geral é o primeiro passo da campanha", diz Carlos Varaldo, presidente do **Grupo Otimismo** e vice-diretor da World Hepatitis Alliance. "A segunda etapa da campanha é trabalhar pelo reconhecimento da hepatite como uma epidemia mundial."

Para o Dia Mundial de Hepatite foram planejadas ações em diversos lugares do mundo com o objetivo de alertar e informar a população sobre as hepatites B e C. Em locais de intensa circulação de pessoas e nos principais marcos turísticos, haverá distribuição de panfletos informativos, palestras, workshops, shows, caminhadas, testagem das hepatites, entre outras atividades. Também faz parte da campanha Sou o número 12? que cada país participante entregue a seu governo uma lista de 12 metas a serem implementadas até 2012. "O objetivo é desenvolver um programa efetivo de prevenção, diagnóstico e tratamento das hepatites B e C", explica Varaldo. No Brasil, as 12 metas enviadas para o governo são:

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]-->Reconhecer as hepatites B e C como o maior desafio na saúde pública, merecendo atenção urgente do governo e passando a ser incluídas e consideradas uma política estratégica de saúde, na Lei de Diretrizes Orçamentárias, Lei Orçamentária Anual, Plano Plurianual, Plano Nacional de Saúde e Conselho Nacional de Saúde.

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]-->Compromisso do Ministério da Saúde em trabalhar estrategicamente no combate à epidemia, centralizando a aquisição de todos os insumos (testes e medicamentos) para o tratamento das hepatites B e C.

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]-->Implementar um cronograma de atualização dos valores dos procedimentos necessários para o diagnóstico, acompanhamento e tratamento das hepatites B e C.

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]-->Compromisso de atualizar anualmente os protocolos e portarias de tratamento conforme a melhor prática internacional definida nos consensos médicos, discutidas em consultas públicas.

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]-->Compromisso de trabalhar junto à sociedade civil (ONGs), às sociedades médicas e aos conselhos de saúde nos projetos, políticas e implementação das ações para oferecer tratamento assistido e multidisciplinar.

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]-->Realização de duas campanhas por ano em rádio, televisão, jornais e revistas para divulgar a doença, reduzir o estigma e a discriminação.

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]-->Divulgação pública da real e efetiva incidência e prevalência (notificação) das hepatites virais em cada município brasileiro.

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]-->Disponibilidade de testes de detecção gratuitos e anônimos em todas as cidades com mais de 100 mil habitantes a partir de 2009 e implementação de um cronograma progressivo para os próximos cinco anos com metas quantificáveis para testagem anônima das hepatites B e C em todos os postos de saúde e hospitais públicos.

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]-->Compromisso para disponibilizar as vacinas das hepatites A e B a toda a população, realizando campanhas anuais, com um cronograma progressivo de implementação até 2010.

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]-->Elaboração em 120 dias, em parceria com ONGs e sociedades médicas, de um cronograma progressivo para os próximos cinco anos com ações e metas quantificáveis para reduzir a incidência e prevalência das hepatites B e C.

ONG mundial lança campanha pelas hepatites B e C

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]-->Elaboração em 120 dias, em parceria com ONGs e sociedades médicas, de um cronograma progressivo para os próximos cinco anos com metas quantificáveis para reduzir as estatísticas de óbitos e transplantes por causa das hepatites B e C.

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]-->Elaboração em 120 dias, em parceria com ONGs e sociedades médicas, de um cronograma progressivo para os próximos cinco anos com metas quantificáveis em relação ao aumento da infra-estrutura de atendimento e a quantidade de pacientes em tratamento de hepatites B e C a cada ano.

A partir da lista de metas locais a serem implementadas, a WHA quer garantir atenção das autoridades de saúde para as hepatites B e C. “São doenças que infectam e matam na mesma escala que a aids, a tuberculose ou a malária, mas não são foco de políticas públicas na mesma medida”, alerta Varaldo.

Entenda a hepatite B

A hepatite B é uma doença crônica, provocada por um vírus que ataca o fígado e seu funcionamento. Trata-se de um ataque silencioso, ou seja, não há sintomas imediatos para a grande maioria dos infectados. Em algumas poucas pessoas, ao longo de um a seis meses, a doença pode provocar sintomas como: mal-estar geral, dor de cabeça e no corpo, cansaço fácil, falta de apetite e febre. Esses sintomas ainda podem evoluir para icterícia (coloração amarelada das mucosas e da pele), coceira no corpo, urina escura e fezes claras.

A transmissão do vírus da hepatite B pode ocorrer por meio de sangue, agulhas e materiais perfuro cortantes contaminados, além de relação sexual sem preservativo. A transmissão sexual da hepatite B é de 20 a 100 vezes mais fácil do que a do vírus HIV.

A falta de esterilização adequada faz com que tatuagens, piercings e agulhas usadas em acupuntura sejam fontes de contágio, assim como o compartilhamento de escovas de dentes, de instrumentos de manicure/pedicure e de aparelhos de barbear. Nas transfusões sanguíneas, atualmente, o sangue é bem controlado por meio de testes, sendo rara a contaminação.

A hepatite B também pode ser transmitida da mãe para o recém-nascido durante o parto. Para evitar a transmissão, o bebê deve receber a vacina e uma imunoglobulina anti-hepatite B (HBIG) logo após o nascimento.

Para os recém-nascidos, a vacina é obrigatória. Aos jovens com até 19 anos, a imunização é oferecida gratuitamente pelo governo nos postos de saúde e unidades de atenção básica à saúde. Médicos, enfermeiros, laboratoristas, profissionais do sexo ou com vários parceiros sexuais, portadores do vírus HIV ou da hepatite C e pacientes em hemodiálise também recebem a vacina, independente da idade.

A vacina contra a hepatite B tem eficácia de 90% a 95%. São necessárias três aplicações – a segunda após 30 dias da primeira e a última, depois de 180 dias (seis meses) da primeira.

Ao detectar a hepatite B no exame de sangue, o paciente deve procurar assistência médica especializada, que recomendará repouso, dieta balanceada e certos medicamentos durante, no mínimo, seis meses. É proibida a ingestão de bebidas alcoólicas durante o tratamento da doença.

Entenda a hepatite C

A hepatite C é causada por um vírus que ataca o fígado de forma lenta e silenciosa. Inicialmente, o portador não apresenta sintomas físicos e leva uma vida normal, mas o vírus pode danificar o fígado, evoluindo para cirrose ou câncer hepático se não houver tratamento.

No passado, as transfusões sanguíneas eram um risco para infecção por hepatite C. Atualmente, os bancos de sangue seguem controle rígido de qualidade por meio de testes. Como se trata de um vírus transmitido por meio de sangue contaminado, o compartilhamento de instrumentos para uso de drogas injetáveis representa dois terços das novas infecções. Acidentes com instrumentos perfuro cortantes também oferecem risco de infecção. A hepatite C é transmitida somente pelo contato com sangue contaminado penetrando na pele por algum ferimento.

A transmissão sexual da hepatite C é mais difícil, mas possível se os parceiros tiverem algum ferimento ou no caso de sexo violento. Por isso, recomenda-se sempre o uso de preservativo.

Utilizar instrumentos próprios em manicures/pedicures e exigir que o dentista use máscara facial, luvas e protetores (descartáveis e trocados na sua frente) para equipamentos também são algumas formas de prevenção da hepatite C. O vírus desse tipo de hepatite fica ativo por até três dias nos instrumentos contaminados.

Devem fazer o teste de detecção da hepatite C as pessoas que receberam transfusão de sangue antes de 1993; usuários de drogas injetáveis ou inaladas (inclusive aqueles que o fizeram só uma vez na vida); filhos de mães portadoras de hepatite C; pessoas em tratamento de hemodiálise ou que têm HIV; hemofílicos; pessoas com múltiplos parceiros sexuais ou com histórico de doenças sexualmente transmissíveis e aqueles com tatuagens ou piercings. Em caso de resultado positivo, é preciso procurar assistência médica especializada. O portador de hepatite C não pode consumir

ONG mundial lança campanha pelas hepatites B e C

bebidas alcoólicas, deve receber as vacinas contra hepatites A e B. Não existe vacina contra hepatite C.

Um retrato das hepatites B e C

Em todo o mundo, há cerca de 500 milhões de pessoas com hepatite B ou C – um número 10 vezes maior que o da aids. Estima-se que essas duas doenças causam 1,5 milhão de mortes a cada ano. Por isso, especialistas consideram as hepatites B e C como uma epidemia.

Hepatite B

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]--> 350 milhões é o número de pessoas infectadas no mundo apesar de existir vacina para a doença;

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]--> 2 milhões é a estimativa de portadores do vírus no Brasil.

Hepatite C

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]--> 170 milhões de indivíduos têm o vírus da hepatite C no mundo;

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]--> 3 a 4 milhões é o numero estimado de portadores de hepatite C no Brasil;

<!--[if !supportLists]--> <!--[endif]--> Estima-se que 95% dos portadores de hepatite C desconhecem que têm o vírus.

O dano ao fígado, provocado pelas hepatites B ou C, é diferente para cada pessoa. Os prejuízos para o órgão podem levar entre 20 e 30 anos para se manifestar. Ao longo desse período, um em cada quatro pacientes desenvolve cirrose hepática ou câncer no fígado.

Se nada for feito de imediato contra as duas formas da doença, mais de 1 milhão de brasileiros poderão desenvolver cirrose ou câncer no fígado nos próximos 15 anos. Detectadas precocemente, até 600 mil mortes poderiam ser evitadas. O custo social, com perda da capacidade de trabalho, aposentadorias precoces, tratamento da cirrose e prováveis transplantes de fígado, será infinitamente superior ao que seria gasto com detecção e tratamento dos pacientes. Estudos comprovam que os portadores de hepatite que não são diagnosticados apresentam uma expectativa de vida de somente 56 anos.

Veja a matéria